



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

**INVESTIGAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA
COMUNIDADE DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS (ITACURUÇÁ-
ABAETETUBA-PARÁ)**

**Elza Maria Silva da Souza
Maria Tereza dos Santos Torres
Marigliadys Pinheiro e Pinheiro**

**Orientadora: Profa. Dra. Renata
Coelho Rodrigues Noronha
Co- Orientadora: Patrícia Corrêa
da Silva**

Belém-Pará
Setembro de 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

**INVESTIGAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA
COMUNIDADE DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS (ITACURUÇÁ-
ABAETETUBA-PARÁ)**

**Maria Tereza dos Santos Torres
Elza Maria Silva da Souza
Marigliadys Pinheiro e Pinheiro**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Programa Parfor como requisito parcial para obtenção do grau no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

**Orientadora: Profa. Dra. Renata
Coelho Rodrigues Noronha
Co-Orientadora: Profa. Msc.
Patrícia Corrêa da Silva**

Abaetetuba-Pará

Setembro de 2013

*Sabedoria é lutar bravamente por
sonhos que valem à pena.*

À Deus, aos meus familiares, e a
comunidade de Itacuruçá.

III

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por oportunizar momentos gratificantes em nossas vidas, como estes nos quais serviram para ampliar nossos conhecimentos, já que compreender o ser humano está em constante aprendizado, e nessa caminhada eles formam inúmeros, e também as amizades construídas.

As nossas famílias pelo apoio e compreensão, por terem nos auxiliado em momentos de dificuldades e restrições, tornando-se companheiros inseparáveis.

A comunidade de remanescentes quilombolas, Itacuruçá que através de suas histórias de vida podemos compreender nossas histórias neste mundo moderno. Assim como, pela contribuição e auxílio em participar desta pesquisa, respondendo os questionários que lhes foram aplicados.

A Profa. Dra. Renata Coelho Rodrigues Noronha e a Profa. Msc. Patrícia Corrêa da Silva, por toda a dedicação e empenho na produção deste trabalho, nosso muito obrigada a vocês, que foram muito compreensivas com este trio.

Aos demais professores e colegas de turma, que de forma direta ou indireta contribuíram para o nosso sucesso, pois foram vossos incentivos que transmitiram coragem para nós chegarmos até aqui.

Ao Governo Federal, pela confiança e credibilidade aos professores da rede pública do Estado do Pará, incentivando a formação dos professores através do Programa do Parfor.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS	IV
RESUMO	V
1- Introdução	1
1.1- Considerações gerais sobre o uso das plantas medicinais	1
1.2-Histórico da Comunidade de Itacuruçá- baixo, Ilhas de Abaetetuba – Pará	2
1.3 – Caracterização das formas de uso das plantas medicinais pelos quilombolas da Ilha de Itacuruçá	3
2- Objetivos	4
2.1- Objetivo Geral	4
2.2 Objetivo Específico	4
3- Material e Métodos	5
4- Resultados e Discussão	6
5- Conclusões	13
6- Referências	14
7- Anexos	16
I- Questionário investigativo sobre o uso de plantas medicinais pelas famílias remanescentes de quilombo da localidade rio itacuruçá, município de Abaetetuba-pará.	17
II- Prancha de Divulgação das espécies vegetais consumidas na Ilha de Itacuruçá- Abaetetuba – Pará.	18
III- Folder de Divulgação da Pesquisa realizada na Comunidade sobre o uso de plantas medicinais pelas famílias remanescentes de quilombo da localidade rio itacuruçá, município de Abaetetuba-pará.	19

IV

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 01: Tabela de investigação etnobotânica, com indicação dos fitoterápicos e sua forma de uso.	6
Tabela 01: continuação	7
Tabela 01: continuação	8
Tabela 01: continuação	9
Tabela 02: Identificação do uso de compostos de plantas medicinais e sua indicação	9
Tabela 02: continuação	10
Tabela 02: continuação	11
Figura 01: Gráfico das espécies de plantas medicinais mais citadas (frequência absoluta) pela população de remanescentes Quilombolas de Itacuruçá em um universo de 50 questionários investigativos.	11
Tabela 03: Relação das doenças que foram apontadas como mais frequentes da população de Remanescentes Quilombolas da Ilha de Itacuruçá- Abaetetuba- Pará	12

V

RESUMO

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas há séculos pela humanidade, em busca de curas e prevenções de doenças do corpo físico e do espiritual. Na Amazônia, essa cultura é bastante popular, devido a nossa origem basicamente indígena proporcionar conhecimentos sobre o modo de utilização destas plantas medicinais. No presente trabalho foram investigadas quais as plantas medicinais mais populares entre as 150 famílias ribeirinhas, descendentes de quilombolas, que residem na Ilha de Itacuruçá- Baixo, em Abaetetuba Pará. Tendo como objetivo identificar as espécies mais utilizadas e sua indicação de uso para que assim fosse gerado um folder de divulgação para repasse deste conhecimento, além de poder propor a criação de uma horta medicinal para o centro comunitário da Ilha de Itacuruçá- Baixo, já que recorrer à medicina alternativa acaba sendo a maneira mais rápida para essa comunidade, que fica a três horas e trinta minutos do município de Abaetetuba, onde buscam acesso aos hospitais, urgência/emergência, ou seja, aos recursos da medicina tradicional. O levantamento etnobotânico foi realizado através da aplicação de 50 questionários a moradores residentes da ilha que indicaram 64 espécies, com as mais citadas para usos terapêuticos oito espécies que foram: arruda (*Ruta graveolens*), anador (*Justicia pectoralis*), boldo (*Plectranthus barbatus Andr.*), babosa (*Aloe vera*), catinga de mulata (*Tanaceto vulgare*), erva – cidreira (*Melissa officinalis*), gengibre (*Zingiber officinalis*), hortelã (*Mentha pulegium*). Todas estas apresentando facilidade de cultivo e eficiência em seu uso, sendo importante tê-las em fácil acesso.

Palavras – Chaves: Plantas Medicinais, Conhecimento Popular, Tradições Quilombolas.

1-INTRODUÇÃO

1.1- Considerações gerais sobre o uso de plantas medicinais:

A medicina alternativa é utilizada há séculos pelo homem, desde as civilizações antigas como, por exemplo: os egípcios, hebreus, gregos dentre outros, com objetivo de recorrer a própria natureza através do empirismo e do intuitismo para buscar a cura de seus males físicos (Boarim, 1998).

No Brasil, a herança afro-descendente e de indígenas é muito forte, e por isso, percebemos que as plantas, além de serem utilizadas como método de medicina alternativa são também utilizadas em rituais afro-brasileiros com objetivo de curas não somente dos males físicos, mas também dos males espirituais (Oliveira, 1985).

Os povos tradicionais através de seu conhecimento empírico da natureza e por tê-la como recurso primário na prevenção e tratamento de várias doenças adquiriram um conhecimento amplo sobre a utilização destas plantas. O uso e a eficácia destes fitoterápicos são divulgados e prescritos, e assim ajudam a manter em voga a prática do consumo dessas plantas medicinais durante séculos (Lucca, 2004). Desta forma eles acabam se tornando referência para grupos de pesquisa de áreas multidisciplinares como a farmacologia, a bioquímica, fitoquímica e a etnobotânica, que buscam contato com estes povos tradicionais para investigar e validar cientificamente os princípios ativos das plantas indicadas como medicinais (Lima *et al* 2000, Marciel *et al* 2002).

Supõe-se que mais de 70% dos princípios ativos conhecidos cientificamente que compõem medicamentos sejam derivados de plantas medicinais que tiveram indicação de conhecimento popular, a este estudo denominamos de etnobotânica (Barbosa 2003, Arnous *et al* 2005).

Este uso pode ser feito de diversas formas: chá, insumo, maceração, infusão alcoólicas ou ainda preparados como compostos a exemplo das garrafadas e pomadas. Essa variedade também se percebe quanto à parte utilizada da planta para a obtenção do princípio ativo, que vão desde as folha, raiz, caule, casca, semente, frutos, flor, óleo, leite, etc (Regeiro, 1998).

No Brasil, o consumo destas plantas é bastante popular, devido à cultura influenciada por afrodescendentes e indígenas, na região amazônica temos esta representação através da maior feira livre da América Latina, o mercado do Ver-o-peso conhecido mundialmente, pela comercialização destas plantas medicinais, dentre outras

feiras livres. Por fazer parte de um conhecimento tradicional e popular este deve ser divulgado, protegido e valorizado (Cardoso, 2011).

1.2- Histórico da Comunidade da Ilha de Itacuruçá –Baixo, Ilhas de Abaetetuba – Pará:

A comunidade remanescente de Quilombos, localizada no rio Itacuruçá – Baixo é uma das setenta e duas ilhas, que formam o município de Abaetetuba, Pará. A palavra Itacuruçá deriva do tupi-guarani, que significa rio das pedras grandes, devido o leito do rio possuir grandes aglomerados de pedras o que dificulta a passagem de embarcações com marés baixa.

Atualmente, a Comunidade de Itacuruçá-Baixo é reconhecida como “Terra de Quilombos”, resultado de uma pesquisa feita pela Igreja Católica e CPT (Comissão Pastoral da Terra) e que culminou na fundação da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos das Ilhas de Abaetetuba-ARQUIA em 2001, pela confirmação de que Itacuruçá foi lugar de refúgio dos negros que vieram fugindo da escravidão, pois encontraram a produção da cana-de-açúcar e formação engenhos que existiam na época. Com a decadência dos engenhos, essa estrutura se transformou em olarias que resistem até os dias atuais.

Isso culminou na formação da Associação Quilombola, intitulado a Ilha de Itacuruçá e mais oito comunidades próximas, de terras habitadas por Remanescentes de Quilombos, no dia 31 de março do ano de 2002. A referida Associação cadastrou 150 famílias, dando-lhes direitos sociais da entidade. E também, passou a ser beneficiada por vários projetos financiados pelo Governo Federal como: Bolsa Família, Manejo de Açaizais, curso de capacitação de artesanato, pintura, agricultura e outros dando suporte às famílias, oportunizando a estabilidade local. Entre os projetos que a comunidade foi contemplada vale ressaltar, a construção da 1ª Escola Quilombola do Município de Abaetetuba. A área que a comunidade reside se divide em terra firme e de várzea, na primeira acontece o cultivo intensivo da agricultura e na segunda, principalmente o cultivo do açaí. As intervenções do Governo Federal tentam resgatar e proteger a cultura Quilombola de seus antepassados.

1.3 - Caracterização das formas de uso das plantas medicinais pelos quilombolas da Ilha de Itacuruçá:

As formas de preparo e administração destes fitoterápicos estão atrelados às concepções da comunidade local, porém o tratamento, as indicações de enfermidades e até mesmo forma de preparo para a obtenção desses fitoterápicos corroboram com os já descritos na literatura por Coelho-Ferreira (2000), Stipanovich (2001), Silva (2002) .

Os Chás são as preparações terapêuticas mais populares, onde os vegetais são levados ao fogo em água fria até levantar a fervura e então são administrados quentes, frios ou mornos. Podendo ser utilizadas diferentes partes das plantas: folhas, caules, flores, raízes etc. Geralmente são de uso interno, ou seja, ingeridos, sendo administrados no tratamento ou prevenção da maioria das enfermidades, como por exemplo, gripes, tosses, problemas do fígado, gases intestinais, pressão alta, insônia.

Uma variação do seu uso são os banhos e as lavagens. Os banhos são chás que podem ser usados frios ou mornos, em geral são usados para banhar a cabeça, e algumas vezes para o corpo todo. Geralmente são indicados para constipação, bronquites, sinusite, sarampo, catapora, queda de cabelo, calmantes e problemas alérgicos, em problemas de ordem místicas, os banhos são indicados a mal-olhado, aborrecimentos de crianças, limpeza e para abrir os caminhos da vida em busca de felicidade.

Já as lavagens são chás em geral, preparados por infusão. Usadas para a limpeza de ferimentos, asseios íntimos, lavar olhos inflamados, micoses como impigens e frieiras, neste caso sempre sendo administrados de forma externa.

Os emplastos são preparados fazendo uma pasta com os vegetais, geralmente com água, azeite, cachaça, coloca-se em uma gaze ou pano e aplica-se na parte afetada. Indicado para furúnculos, inchaços, erisipela, problemas de pele e queimaduras.

A maceração, sucos e insumos são feitos geralmente com um pouco de água para se obter o sumo dos vegetais ou frutos e podem ser aplicados na indicação de diversas enfermidades.

2- OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

Reconhecer a importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais utilizadas pela comunidade quilombola da Ilha de Itacuruçá – Abaetetuba Pará, como um método alternativo de cura e prevenção de doenças. Já que, o acesso à medicina científica é mais restrito, devido esta localidade ser distante da sede do município.

2.2- Objetivos Específicos

- Identificar as espécies de plantas medicinais de maior frequência consumo.
- Caracterizar a forma de uso e as indicações de curas das enfermidades a serem tratadas.
- Sugerir uma a criação de uma horta medicinal para a comunidade local.
- Formular um folder de divulgação deste conhecimento tradicional.

3- MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado o levantamento etnobotânico sobre o uso das plantas medicinais, por uma comunidade de remanescentes quilombolas, residentes na ilha de Itacuruçá, município de Abaetetuba, Estado do Pará.

Foram entrevistadas 50 famílias e aplicados questionários fechados que abordava o nome popular da planta, parte usada, forma de preparo e indicação das enfermidades, com objetivo de reconhecer e auxiliar na manutenção desta tradição quilombola.

Os dados foram coletados e registrados em uma caderneta de campo, a qual foi posteriormente analisada e sistematicamente organizada em tabelas com o objetivo de identificar as espécies vegetais de maior importância para a comunidade, e assim auxiliar na difusão do conhecimento e conservação destas espécies vegetais.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados na sua maioria mulheres entre 25 a 80 anos, por estar mais tempo em casa e ligadas aos afazeres domésticos e cuidados com a família. Foram apresentados 41 problemas de saúde que afetam a população local, do recém-nascido ao idoso e com a indicação de 64 plantas, as quais são utilizadas na cura das enfermidades indicadas. O processo de preparo ocorre de várias maneiras, em forma de chá, infusão, suco, maceração, etc. Variando também a parte do vegetal utilizada para a obtenção do fitoterápico através das folhas, sementes, cascas, raízes, etc. Além das plantas citadas é comum a utilização destas nas formas compostas, ou seja, misturando vários tipos vegetais em busca da cura das enfermidades, como mostram as tabelas abaixo:

Tabela 01: Tabela de investigação etnobotânica, com indicação dos fitoterápicos e sua forma de uso.

PLANTA MEDICINAL	PARTE UTILIZADA	INDICAÇÃO MEDICINAL	MODO DE UTILIZAÇÃO	TIPO DE USO
Alho (<i>Allium sativum</i> L.)	Dente e a Casca	Problemas de pressão arterial, Gripes, Tosses, Mal olhado	Infusão	Interno
Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> L.)	Semente	Cólicas abdominais e menstruais	Chá	Interno
Alfazema (<i>Lavandula officinalis</i> Chaix e Kitt)	Semente	Gases intestinais, Regular a Menstruação e Insônia	Chá	Interno
Amor crescido (<i>Portulaca pilosa</i> L.)	Folhas	Queda de cabelo e Problemas estomacais	Chá e Insumo	Interno e Externo
Anador (<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews)	Folhas	Dores em geral	Chá	Interno
Andiroba (<i>Carapa guianenses</i> Aubl.)	Semente (óleo) e a Casca	Hematomas, Baques e Coceiras	Óleo e Infusão	Externo e Interno
Arruda (<i>Ruta graveolens</i> L.)	Folhas	Derrame, Dor de Cabeça e Gastrite	Insumo e Suco	Externo e Interno
Babosa (<i>Aloe vera</i> L. <i>Burm.F.</i>)	Folha (gel)	Erisipela, queimaduras e Hidratação do cabelo	Gel	Externo (tópico)
Boldo (<i>Vernonia condensata</i> Baker)	Folhas	Afecções do fígado, Ressaca, Azia e Gases intestinais	Chá	Interno
Borboleta	Raiz	Problemas de albumina	Chá	Interno

PLANTA MEDICINAL	PARTE UTILIZADA	INDICAÇÃO MEDICINAL	MODO DE UTILIZAÇÃO	TIPO DE USO
Bussú da Palheira	Fruto (líquido interno)	Gastrite	<i>In natura</i>	Interno
Cabacinha <i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Fruto	Anti-inflamatória e Abortiva	Infusão e Chá	Interno e Externo
Canafistula (<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw)	Folhas	Infecção Urinária	Chá	Interno
Canela (<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyne)	Folhas e Caules	Pressão baixa	Chá	Interno
Capim marinho (<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf)	Folhas	Calmante, crescimento dos cabelos	Chá	Interno e Externo
Carambola (Averrhoa carambola L.)	Fruto	Diabetes	Insumo	Interno
Cachinguba	Casca seca	Parasitoses e verminoses	Chá	Interno
Chicória (<i>Eryngium foetidum</i> L.)	Folhas	Diurético, Infecção Urinária, Flores brancas, Tosse	Chá	Interno
Catinga de Mulata (<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. Ex Spreng)	Folhas	Febre e dor de cabeça	Chá	Interno
Cravo de Defunto (<i>Tegetes cf. minuta</i> L.)	Folha	Derrame	Chá	Interno
Coramina (<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.)	Folhas	Problemas de coração	Chá	Interno
Copaíba (<i>Copaifera langsdorffii</i>)	Óleo	Baques ou edemas, anti-inflamatório, Infecções Respiratórias	Óleo	Externo
Cupuaçu (<i>Theobroma grandiflorum</i>)	Casca do Caule	Circulação e Reumatismo	Chá	Interno
Embaúba ou Imbaúba (<i>Cecropia ficifolia</i> Warb. Ex Sneathl.)	Folhas jovens	Furúnculos	Macerado (emplasto)	Externo (Uso tópico)
Erva- cidreira (<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br)	Folhas	Calmante, Pressão alta	Chá	Interno
Erva -doce	Sementes	Gases intestinais	Chá	Interno
Eucalipto (<i>Eucalyptus deglupta</i> Blume)	Folhas	Problemas pulmonares e Infecções na garganta	Chá ou Infusão	Interno
Gengibre (<i>Zingiber officinale</i> Roscoe)	Raiz	Tosse, Reumatismo, Emagrecer	Chá e <i>In natura</i>	Interno
Goiabeira (<i>Psidium guajava</i> L.)	Folhas jovens	Diarréia	Chá	Interno
Hortelanzinho (<i>Mentha pulegium</i> L.)	Folhas	Febre, Diarréia	Chá	Interno
Japana (Ayapana triplinervis (Vahl) R.M. king & h. Rob.	Folhas	Dor de cabeça e Inflamações na garganta	Chá	Interno
Jucá (<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.)	Fruto, Casca do caule e Folhas	Inflamações uterinas, Cicatrizante, diurético	Chá e Asseio	Interno e Externo
Laranjeira	Folhas e Casca do Fruto	Garganta inflamada, albumina, Má digestão e Calmante	Chá e Suco	Interno e Externo

PLANTA MEDICINAL	PARTE UTILIZADA	INDICAÇÃO MEDICINAL	MODO DE UTILIZAÇÃO	TIPO DE USO
Lágrimas de Nossa Senhora	Semente	Infecção Urinária	Chá	Interno
Limoeiro (<i>Citrus limonia Benth</i>)	Fruto e Folhas	Prevenção e Combate à gripe tratamento de Constipação	<i>In natura</i> , Chá e Banho	Interno
Marcela (<i>Plumchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera)	Folhas	Dores em geral	Chá	Interno
Margirona de Angola	Folhas	Dor	Chá	Interno
Marupazinho (<i>Eleutherine plicata</i> Herb.)	Raiz	Problemas intestinais	Chá	Interno
Mavarisco (<i>Piper marginatum</i> Jacq.)	Folha	Erisipela	Emplasto	Externo
Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.)	Folhas	Infecções pulmonares, Gastrite, Verminoses	Suco ou Insumo	Interno
Mamoeiro (<i>Carica papaya</i> L.)	Raiz e flor	Verminoses	Chá	Interno
Mucuracaá (<i>Petiveria alliacea</i> L.)	Folhas	Dor de cabeça, Defesa	Insumo	Externo
Nauerá	Casca	Ameba (Parasitoses)	Chá	Interno
Noni	Fruto	Diabetes, Infecções, gastrite, emagrecedor	Suco, Chá, Infusão	Interno
Óleo elétrico ou Elixir paregórico	Folhas	Derrame, Problemas estomacais	Chá	Interno
Oriza (<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.)	Folhas	Dor de cabeça e Infecções no ouvido	Insumo ou Infusão	Interno
Papagainho ou Periquitinho (<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) P. Beauv.)	Folhas	Febre e diarreia	Chá	Interno
Pariri (<i>Arrabidaea chica</i> Humb. & Bonpl.)	Folhas	Anemia	Chá	Interno
Pau de Angola (<i>Piper divaricatum</i> G. Mey)	Folhas	Gripe, Garganta Inflamada, Reumatismo, Banho de limpeza	Chá ou Banho	Interno e Externo
Pirarucu (<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.)	Folhas	Dor de ouvido, catarata, Anti- inflamatório	Chá	Interno e Externo
Quebra- pedra (<i>Phyllanthus niruri</i> L.)	Folhas	Cálculos renais	Chá	Interno
Sacaca (<i>Croton cajucara</i> Benth.)	Folhas	Emagrecedor, Problemas de fígado	Chá	Interno
Sálvia	Folhas	Diarreia	Chá	Interno
Sabugueiro (<i>Sambucus nigra</i> L.)	Folhas e Flores	Febre alta com convulsão, Rubéola, Sarampo, Catapora,	Chá e Banho	Interno e Externo
Sete dores (Folhas	Dores em Geral	Chá	Interno
Sucurijú (<i>Mikania lindleyana</i> DC.)	Folhas e Ramos	Cicatrizante, Micoses, Mal olhado	Chá e Banho	Interno e Externo
Sucuúba (<i>Himatanthus sucuuba</i> Spruce ex Müll.Arg.) Woodson	Casca do caule e a Seiva das folhas	Úlcera, Câncer, Infecções pulmonares e Peito Aberto	Chá e Banho	Interno e Externo

PLANTA MEDICINAL	PARTE UTILIZADA	INDICAÇÃO MEDICINAL	MODO DE UTILIZAÇÃO	TIPO DE USO
Turanjeira ou Limão galego	Folhas e Frutos	Constipação, gripe, resfriado e defesa	Chá e Banho	Interno e Externo
Unha de gato (<i>Uncaria tomentosa</i> Will D.C.)	Casca do caule	Gastrite, Inflamação em geral	Chá	Interno
Urumã de Cheiro	Inflorescência	Asma, Infecções respiratórias	Macerado (Emplasto)	Externo
Vassorinha (<i>Scoparia dulcis</i> L.)	Folhas	Urticária, coceiras	Banho	Externo
Vendicá ou vindicá (<i>Renalmia guianensis</i> Maas)	Folhas	Inchaço, Dor de cabeça, Calmante, Banho atrativo	Chá e Banho	Interno e Externo
Verônica (<i>Dalbergia monetaria</i> L. f.)	Casca do caule	Anemia, Asseio vaginal e Emagrecedor	Chá e Infusão	Interno e Externo

De acordo com a concepção local, em alguns casos, a melhor indicação é a utilização de compostos de plantas medicinais para obter um efeito mais rápido na cura de suas enfermidades, com a ideia de que vários fitoterápicos formando uma só solução agem de maneira mais intensiva do problema alvo. Como exemplos, destes compostos temos a tabela 02.

Tabela 02: Identificação do uso de compostos de plantas medicinais e sua indicação.

COMPOSTOS MEDICINAIS	INDICAÇÃO MEDICINAL	MODO DE UTILIZAÇÃO	MODO DE PREPARO
Amor crescido (folhas), Sucuriju (folhas), Água	Flores brancas	Asseio vaginal	Infusão
Erva doce (semente), Alfazema (semente), Alecrim (semente), Erva Cidreira (folhas), caldo da Cana de açúcar	Limpeza uterina, Pós-parto	Tomar um cálice, durante 40 dias após o parto	Garrafada (Exposta ao sol para cozimento).
Verônica (casca); Sucuúba (casca); Nos moscada (semente); Pó xuri (semente), Água Inglesa	Limpeza uterina, Pós-parto	Tomar um cálice, durante 40 dias após o parto, antes do banho.	Licor
Aguardente, Nos moscada (semente), Pó xuri, Sálvia, Alfazema (semente)	Limpeza uterina, Pós-parto	Tomar um cálice, durante 40 dias após o parto.	Licor (siritada: fervido em cima da brasa)
Andiroba (óleo), Cabacinha	Sinusite, Baques	Esfregaço	Infusão

COMPOSTOS MEDICINAIS	INDICAÇÃO MEDICINAL	MODO DE UTILIZAÇÃO	MODO DE PREPARO
Mamona (Óleo), Gergelim preto (semente), Arruda (folhas, Catinga de mulata (folhas), Pucá (folhas), Urubucaa (folhas), Óleo elétrico (folhas)	Derrame	Esfregar e fazer emplasto nas regiões paralisadas do corpo	Macerado
Alfazema (semente); Erva doce (semente); Sene	Dentição, Cólicas de recém- nascidos	Tomar o chá	Chá
Canafistula (folhas); Lágrima de Nossa Senhora (sementes); Capim Marinho (folhas)	Infecção Urinária	Tomar o chá	Chá
Borboleta (raiz); Bananeira (folha seca); Abacateiro (folha seca)	Albumina	Banho	Chá
Amor crescido (folhas); Sucurijú (folhas); Boldo (folhas)	Problemas de Fígado, Mal estar intestinais	Tomar o chá	Chá
Alho (dentes); Andiroba (óleo)	Hematomas	Esfregaço	Infusão
Buiussu (sumo); Japana (folhas); Oriza (folhas); Catinga de Mulata (folhas); Aguardente, Patchoulim (raiz)	Dor de cabeça, enxaqueca	Esfregaço (Uso Tópico)	Infusão alcoólica
Catinga de mulata (folhas); Gergelim preto (semente); Copaiba (óleo); Óleo elétrico (folhas); Pucá (folhas); Cravo de defunto (folhas); Arruda (folhas)	Derrame facial	Esfregaço e Emplasto	Macerado
Sucuúba (casca); Caxinguba (casca); Flor do mamão macho; casca da banana roxa	Ameba	Tomar o Chá	Chá
Cedro (insumo da casca); Mucuracaá (insumo da folha); Alho roxo; Aguardente	Dor reumática	Esfregaço	Infusão por três dias
Alho (dentes); Andiroba (óleo)	Hematomas	Esfregaço	Infusão

De acordo com as indicações da pesquisa percebemos que as plantas medicinais mais procuradas são as demonstradas no gráfico a seguir (Figura 01) e estão diretamente relacionadas com a tabela 03 que mostra as doenças mais frequentes na população.

Figura 01: Gráfico das espécies de plantas medicinais mais citadas (frequência absoluta) pela população de remanescentes Quilombolas de Itacuruçá em um universo de 50 questionários investigativos.

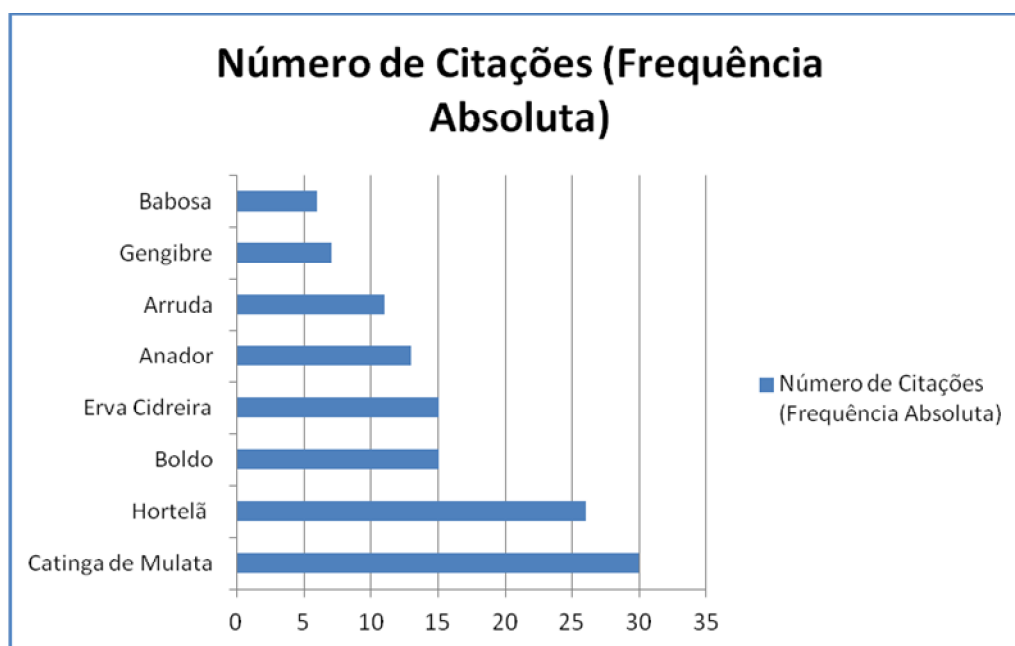


Tabela 03: Relação das doenças que foram apontadas como mais frequentes da população de Remanescentes Quilombolas da Ilha de Itacuruçá- Abaetetuba- Pará

Enfermidades	Número de citações (Frequência Absoluta)	Frequência Relativa (%)
Dores em geral	44	88%
Febre	30	60%
Diarréia	27	54%
Dor de Cabeça (Nauseas)	22	44%
Problemas no Fígado	22	44%
Derrame	22	44%
Problemas de Pressão	18	36%
Tosse e Infecções Pulmonares	18	36%
Verminose	17	34%
Problemas de coração e no Sistema Nervoso	16	32%
Infecção Urinária	13	26%
Problemas da 1º dentição	10	20%
Anemia, Infecções	9	18%
Alergia, Reumatismo	7	14%
Hemorróida, Gastrite, Gases intestinais	6	12%
Erisipela e Pós- Parto	5	10%
Hematomas, Banhos de defesa, Queda de cabelo	4	8%
Diabetes, Colesterol, Gripes, Pedra nos rins	3	6%
Problemas de Garganta, Asma, Infecções no ouvido, Paralisia Facial	2	4%
Carne Crescida, Úlcera, Câncer, Vômito, Miomas e cistos	1	2%

5- CONCLUSÃO

Por se tratar de uma comunidade ribeirinha, as plantas medicinais geralmente são conseguidas em seus próprios quintais ou pela beira de rios e igarapés sendo, portanto, livre de adubos ou produtos químicos.

A comunidade quilombola da Ilha de Itacuruçá, Abaetetuba – Pará utiliza uma grande variedade destas plantas medicinais, para cura e prevenção de doenças e também como a finalidade de se libertar de problemas espirituais, quebrantos, mal olhado, demonstrando claramente o misticismo e o sincretismo religioso que também envolve as espécies vegetais da região.

As famílias utilizam os vegetais de diferentes maneiras que vão desde a ornamentação de casas até a forma alternativa da medicina. O papel feminino é de suma importância na manutenção desta tradição, pois verificamos que mais de 90% dos entrevistados eram do sexo feminino. Assim como também percebemos que o grau de instrução não se faz necessário para a utilização deste recurso, já que este conhecimento popular é repassado às gerações, através da tradição do uso.

As partes mais comuns de utilização destes vegetais são as folhas, sementes e as cascas do caule, os modos de preparação medicamentosa também variam, mas em geral o chá e as garrafadas são bem frequentes.

A maioria dos moradores entrevistados residem na ilha a pelo menos 10 anos, e o centro comunitário costuma ser atuante, por isso a sugestão da distribuição do folder e da criação de uma horta medicinal, já que a primeira forma de recurso que se encontra na ilha são os métodos tradicionais de medicina alternativa.

Algumas espécies vegetais não foram possíveis identificar com o nome científico, pois seria necessário olhar crítico de um especialista, essa é uma das críticas feitas ao uso das espécies vegetais, pois sabemos que a diversidade botânica em nossa região é imensa. Estudos complementares devem ser feitos, pois é provável que algumas espécies não sejam se quer catalogadas.

6- REFERÊNCIAS

Arnous AH, Santos AS, Beinrer RPC (2005) Plantas medicinais de uso caseiro- Conhecimento popular e interesse em cultivo comunitário. Espaço para a saúde, Londrina, v 6 n° 2 p 1-6.

Boarim DSF (1998) Manual prático de tratamentos naturais. Volume 01. 1ª Edição: Vida Plena, SP.

Cardoso, A (2011) Saberes e práticas tradicionais de etnias bijagós e suas relações com a organização, a gestão e a conservação da biodiversidade de Guiné-Bissau. *in*: XI congresso luso afro brasileiro de ciências sociais – diversidade e (des)igualdades, 11, 2011, Ondina. *anais*: UFBA.

Coelho-Ferreira MR (2000) Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia Brasileira). Tese de Doutorado - UFPA / MPEG, Belém-PA.

Lima RX, Silva SM & Silva YSKLB (2000) Etnobiologia de comunidades continentais da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - Paraná - Brasil. *Etnoecológica* 4(1): 33-55.

Lucca R de (2004) A cura ameaçada- Os Caminhos Da Terra. São Paulo, p. 60-71.

Maciel MAM, Pinto AC, Veiga Jr VF (2002) Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, V 25 n° 3, p 429-438.

Oliveira, ER (1985) O que é medicina popular. São Paulo, Abril cultural, Brasiliense.

Plantas Medicinais – [pt.wikipedia.org/wiki.ervacidreira.com](http://pt.wikipedia.org/wiki/ervacidreira.com) – Acesso: 24.08.2013.

Plantas Medicinais – [pt.wikipedia.org/wiki.arruda.com](http://pt.wikipedia.org/wiki/arruda.com) – Acesso: 24.08.2013.

Plantas Mediciniais – pt.wikipedia.org/wiki/hortelanzinho.com – Acesso: 24.08.2013.

Plantas Mediciniais – pt.wikipedia.org/wiki/gengibre.com – Acesso: 24.08.2013.

Rigueiro, MP (1992) Plantas que curam. Edições Paulinas, SP.

Silva RBL (2002) A Etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá- AP, Brasil. Dissertação de Mestrado em Agronomia. UFRA, Belém –PA.

Stipanovich A (2001) Etude des plantes médicinales utilisées à Curiaú de dentro, APA du Rio Curiaú Amapá, Brésil. IEPA/SETEC/GEA. Trabalho de Conclusão de Curso.

Thomé A (2003) Saúde através do naturalismo.1º edição: Vida plena, SP.

Tua saúde – remédios caseiros. [http: www.tuasaude/chadeboldo.com.br](http://www.tuasaude/chadeboldo.com.br). Acesso: 23.08.2013.

7- ANEXOS

I - Questionário Investigativo Sobre O Uso De Plantas Medicinais Pelas Famílias Remanescentes De Quilombo Da Localidade Rio Itacuruçá, Município De Abaetetuba-Pará.

01- Você utiliza plantas medicinais para tratar alguma enfermidade?

02- Cite quais as plantas que você utiliza e relacione qual a enfermidade a ser tratada

03- Qual a parte da planta você utiliza? Qual o modo de preparação do fitoterápico?

04- Você cultiva essas plantas medicinais?

05- Quem repassou este conhecimento a você ?

06- Qual seu nível de escolaridade? Sexo? Idade ?

07- Você apresenta interesse em cultivar plantas medicinais ?

08- Observações:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS
CAMPUS ABAETETUBA (PARFOR)**

**INVESTIGAÇÃO DO USO DE PLANTAS
MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE DE
REMANESCENTES QUILOMBOLAS
(ITACURUÇÁ- ABETETUBA -PARÁ)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

GRADUANDAS

**Maria Tereza dos Santos Torres
Elza Maria Silva da Souza
Marigliadys Pinheiro e Pinheiro**

**Orientadora: Renata Coelho Rodrigues Noronha
Co- Orientadora: Patrícia Corrêa da Silva**

**Setembro/2013
Abaetetuba- Pará**

1- Introdução

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas há séculos pela humanidade, em busca de curas e prevenções de doenças do corpo físico e espiritual. Na região Amazônica essa cultura é bastante popular, devido a nossa origem basicamente indígena proporcionar conhecimento sobre os modos de utilização destas plantas medicinais.

A comunidade de remanescentes quilombolas Itacuruçá, onde foi realizada a pesquisa é uma das 72 Ilhas que compõem o município de Abaetetuba. Em geral, seus moradores são residentes há pelo menos 10 anos. As mulheres e os idosos são as principais responsáveis pelo repasse do conhecimento popular, pois estão diretamente

ligados ao maior tempo em casa e com tarefas ligadas ao cuidado com a família.

2- Objetivo

Reconhecer a importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais utilizadas pela comunidade quilombola da Ilha de Itacuruçá- Abaetetuba- Pará, como método de cura e prevenção de doenças. Já que o acesso aos métodos de medicina científica são mais restritos, devido a distancia da Ilha a sede do Município.

3- Metodologia

Foi realizado um levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais na comunidade de Itacuruçá- Abaetetuba-Pará, através da aplicação de 50 questionários fechados que abordava o nome popular das plantas medicinais, a parte do vegetal usada, a forma de preparo dos fitoterápicos e a indicação da enfermidade a ser tratada, com objetivo de reconhecer e auxiliar esta tradição quilombolas foi produzido o folder de divulgação das espécies mais utilizadas e sugerida a criação de uma horta medicinal no centro comunitário da localidade.

4- Resultados

Os entrevistados em sua maioria foram mulheres de 25 a 80 anos, por estarem mais tempo em casa e ligadas aos afazeres domésticos e de cuidados com a família. Foram indicadas 64 espécies de plantas

medicinais e 41 problemas de saúde que afetam a população local.

O processo de preparo para a obtenção do fitoterápico ocorre de diversas maneiras, em forma de chá, infusão, banho, etc, assim como varia também a parte do vegetal utilizada, que vai desde as folhas até as raízes.

Também é bastante comum na região a utilização de compostos fitoterápicos que levam a produção de garrafadas, xaropes e banhos. Os vegetais mais citados em nossa pesquisa foram: a arruda, o anador, a erva- cidreira, boldo, babosa, catinga de mulata, o hortelã, o boldo e o gengibre.

Plantas Medicinais mais utilizadas pela comunidade

Itacuruçá – Abaetetuba- Pará

Arruda (*Ruta graveolens*)



Planta medicinal da Família Rutáceas, também conhecida como arruda fedida ou arruda de jardins, devido ser fortemente aromática. Costuma

ser indicada para males espirituais, sendo utilizados por benzedeiros para retirar quebrantos e vibrações negativas. Também indicada para males físicos como a gastrite, derrame e dor de cabeça, através do consumo de suco e insumo. Estando sempre atenta a administração desta, pois a mesma tem potencial abortivo.

Anador (*Plectranthus barbatus* Andrews)

O Anador é uma planta Herbácea. Suas folhas contêm uma substância alucinógena (DMT) e anticoagulante (cumarina).



Babosa (*Aloe vera*)

Aloe succotrina e *Aloe vera* são as duas espécies conhecidas



popularmente como babosa. Tem sua principal característica o alto poder de regenerador, devido apresentar



elevada concentração de antioxidantes. Indicada para o tratamento de queimaduras, acnes, psoríase, e hidratação dos cabelos.

Boldo (*Vernonia condensata* Baker)

Também conhecido como boldo baiano ou alumã. Geralmente suas folhas são utilizadas secas para fazer o chá. É indicado para problemas de fígado, mal estar de ressaca e desconforto de gases intestinais.



Catinga de Mulata (*Aeollanthus suaveolens* Mart. Ex Spreng)

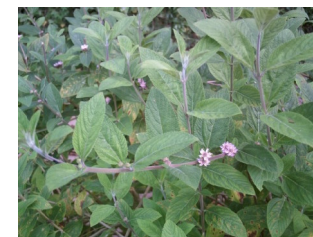
Seu chá é indicada para febre e dor de cabeça. Também na preparação de banhos de



cheiros, com a infusão de outras plantas aromáticas, para afastar vibrações negativas e quebrantos.

Erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br)

Seu chá é bastante utilizado como calmante e para o controle de pressão alta. Também possui ação antibacteriana e analgésica, sendo útil a sua inalação nos tratamentos de infecções respiratórias.



Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe)

Consumido em forma de chá ou *in natura* para combater tosse e infecções respiratórias, e o reumatismo. Além de auxiliar na perda de peso, pois este possui a capacidade de acelerar o metabolismo.



Hortelanzinho (*Mentha pulegium* L.)

O uso de seu chá é indicado para febre e diarreias, além de combater o mal estar da primeira dentição

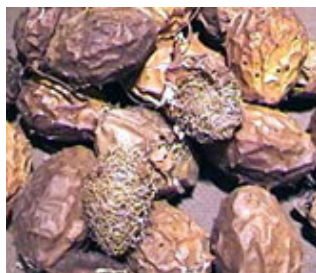


**III- Prancha de Divulgação das espécies
vegetais mais consumidas na Ilha de
Itacuruçá- Abaetetuba – Pará.**

Alfazema (*Lavandula officinallis* Chaix e Kitt)



Cabacinha *Luffa operculata* (L.) Cogn



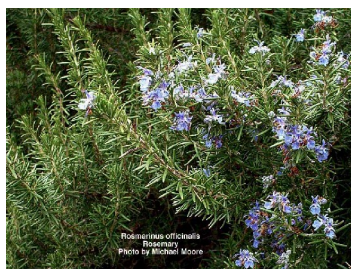
Jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart.)



Pariri (*Arrabidaea chica* Humb. & Bonpl.)



Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L. Woodson)



Copaíba (*Copaifera langsdorffii*)



Mucuracáá (*Petiveria alliacea* L.)



Mamona (*Ricinus communis*)



Amor crescido (*Portulaca pilosa* L.)



Embaúba ou Imbaúba (*Cecropia ficifolia* Warb. Ex Snethl)



Sucuúba (*Himatanthus sucuuba* Spruce ex Müll.Arg.)



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.